



NA VILLA TIRRENA, OS VERDES DA ANTIGA TUSCIA, EM VALES QUE JAMAIS

Quem visita a cave dos D'Amico sai convencido de que a Bíblia, em sua próxima edição, deveria ser revista e melhorada, trazendo a informação fundamental: "e no sétimo dia o Criador descansou na Villa Tirrena, de Paolo e Noemia, ali em Orvieto, onde fica Vaiano, um ângulo do paraíso no coração da antiga Tuscia, nos limites de Toscana, Umbria e Lazio, num vale maravilhoso de cores e perfumes, inspiração secular dos maiores pintores italianos".

Ali, nos domínios de sua Villa Tirrena, o armador Paolo D'Amico e sua mulher brasileira, Noemia, são vinicultores, um pouco por prazer e muito por paixão, exprimindo, por meio da arte do vinho, o sabor da vida. Na La Vigna dos D'Amico, refinamento e qualidade formam uma parceria cativante. Além da cave original, construída sob os vinhedos, Paolo e Noemia fizeram construir uma outra, ambiente especialíssimo onde, enquanto os operários dão-se ao trabalho de engarrafar, colocar rótulos e rolas, os D'Amico e seus convidados podem espairecer em bibliotecas circulares, muito bem organizadas por assunto, e videotecas, que reúnem o cinema da melhor qualidade, não fossem eles cinéfilos inveterados.

O solo é arenoso e seco, o ideal para os vinhedos, onde são cultivadas uvas chardonay, merlot, pinot noir e sangiovese. A produção dos D'Amico ainda é relativamente modesta: 150 mil garrafas a cada safra. E o objetivo é jamais ultrapassar 400 mil (quando o investimento começa a dar retorno), para que La Vigna mantenha seu conceito de objeto de grande prazer. Prazer para a família D'Amico e para os amigos, privilegiados convidados para drinques na cave, à beira da lareira, ou para recitais de ópera ou para encenações shakespearianas, em jantares de gala, e o ambiente teatral da cave – os barris envelhecendo, as paredes de tijolos

>>>



O vale visto da casa



O vinhedo-roseiral



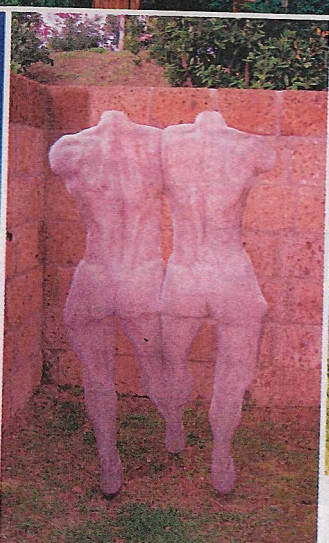
ACABAM, AS ROSAS E O CIRCUITO DE ESCULTURAS A CÉU ABERTO



A torre
de Villa
Tirrena



O jardim em frente à casa



O CIRCUITO DE ESCULTURAS a céu aberto



pergula das rosas, que
va à torre dos hóspedes

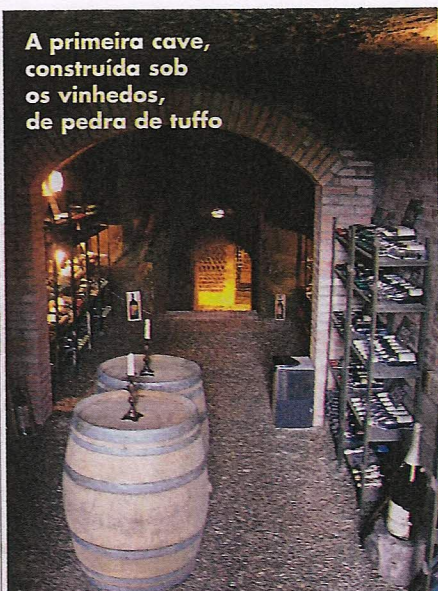


A euforia de Ricardo Amaral
em meio àquela beleza toda



UMA CAVE-BIBLIOTECA, AO SOM DE CALLAS, DÉCOR CINEMATOGRAFICO,

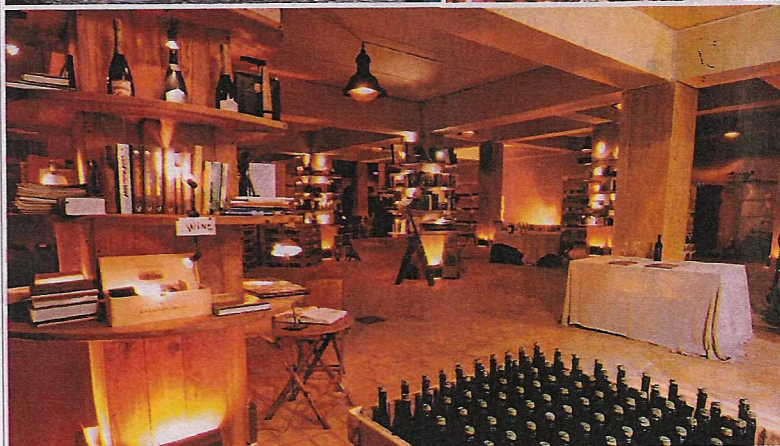
A primeira cave, construída sob os vinhedos, de pedra de tuffo



Danio e Lilian Braga



Os D'Amico, na cave em que recebem para noites de gala



As novas caves, construídas há três anos, com suas bibliotecas circulares. Ao lado, os vinhos Falesia, Calanchi, Seiano e Noe



arenosos, os candelabros com velas flamejantes, o piso de pedra e a sonoplastia incrível, com uma Maria Callas que jamais dorme e pode ser ouvida por aqueles que, de fora, aproximam-se do local – presta-se maravilhosamente a isso. Para um fim de semana em La Vigna,

partimos, esta jornalista, o enólogo Danio Braga com sua Lilian é o connoisseur das coisas boas da vida Ricardo Amaral, com Gisella. Já havíamos ouvido falar daquelas maravilhas, mas não imaginávamos que fosse tanto. Muito mais do que muito mais. A descoberta foi aos poucos.

Primeiro, o passeio noturno à volta da casa, a Villa Tirrena, onde, no jardim magnífico, além de flores, desabrocham esculturas, num circuito a céu aberto, com peças que os D'Amico vêm colecionando durante anos. Damas nuas que se olham em espelhos, banhistas que mergulham em espelhos d'água,

ONDE OS D'AMICO DÃO JANTARES COM TEATRO E ÓPERA



Drinques dentro das caves; com Noemia, Hilde e Gisella



Paolô D'Amico, entre Gisella Amaral e Lilian Braga



Danilo Braga, apreciador dos vinhos Noe: e pela manhã um mergulho na piscina coberta



Callas canta e os vinhos aprendem a envelhecer com emoção

sereias que emergem de poços profundos para admirar a mais linda das paisagens: o vale em sur tons de verdes inacreditáveis, do suave ao mais profundo, onde ao longe se vê torre medieval, dos mesmos Paolo e Noemia, que no futuro pensam em fazer lá pousada única.

Pela manhã, novas descobertas: o passeio pelos vinhedos-roseirais. Pois cada fila de videiras é encabeçada por uma roseira. Idéia da sempre bem informada Noemia – a roseira protege a vinha; em caso de uma praga ou doença ela é a primeira a fenecer, dando o alerta.

Representados no Brasil pela Mistral, os vinhos D'Amico recebem aprovação de exigentes como Danilo e Zé Hugo Celidônio, que anualmente freqüentam longas e deliciosas sessões de degustação em La Vigna. Ah, e eu já sinto saudade! **D**